

Elis Regina em *Black is Beautiful* (1970), de Marcos Valle e Paulo Sergio Valle

Alfredo Ribeiro

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Doutorado

Teoria e Prática da Interpretação Musical

alfredo.ribeiros@gmail.com

Resumo: Mapeamento de efeitos vocais e análise das relações entre a letra, a música e as expressões corporais na performance de *Black is Beautiful* (1971), dos compositores Paulo Sergio Valle (1940) e Marcos Valle (1943), realizada em 1972 pela cantora Elis Regina (1945-1982) no *1 Plus*, um especial da TV alemã *Südwestfunks* em parceria com a Globo. Este estudo, que recorre ao mAAVm (Método de Análise de Áudios e Vídeos de Música) e suas ferramentas, descreve e compara ocorrências de sentidos de palavras no poema (semânticos e conotações afetivas), efeitos vocais em espectrogramas sonoros de oito efeitos vocais (*portamento*, *vibrato*, *scoop*, *yodel*, *drive*, crepitação, modulação timbrística e respiração ruidosa) e gestos (faciais, cabeça, tronco e braços). Os resultados revelam que a intérprete construía suas performances com base em um planejamento minucioso, criando ênfases de sincronia e estabelecendo claras relações no trinômio formado por texto (ou contexto), sons e gestual.

Palavras-chave: Elis Regina; Black is Beautiful; Efeitos vocais

Elis Regina in *Black is Beautiful* (1970) by Marcos Valle and Paulo Sérgio Valle

Abstract: Mapping vocal effects and analysis of the relationships between lyrics, music and body expressions in the performance of *Black is Beautiful* (1971), by Paulo Sergio Valle (1940) and Marcos Valle (1943), performed in 1972 by Elis Regina (1945-1982) in the German TV special *1 Plus*, on *Südwestfunks* Channel in partnership with Globo. This study, which uses mAAVm (Method of Analysis of Audio and Music Videos) and its tools, describes and compares occurrences of word's meanings in the poem (semantics and affective connotations), vocal effects in sound spectrograms of eight vocal effects (*portamento*, *vibrato*, *scoop*, *yodel*, *drive*, fry, timbristic modulation and noisy breathing) and gestures (facial, head, torso and arms). The results reveal that the interpreter built his performances based on meticulous planning, creating synchrony emphases and establishing clear relationships in the trinomial formed by text (or context), sounds and gestures.

Keywords: Elis Regina; Black is Beautiful; Vocal Effects

1 Introdução e contexto

Não se pode negar que o principal motivo de evolução ou mudança de direção intelectual do ser humano, é a curiosidade. Ainda hoje me lembro da primeira pergunta sobre música que fiz na vida. Ela brotou naturalmente, lá pelos anos 90, ao ver um baixista elétrico solando em um antigo VHS que meu irmão assistia. Um simples, porém, sonoro “Como é que

ele faz isso”, brotou, juntamente com a surpresa e admiração pela desenvoltura técnica e musical daquele instrumentista. Neste contexto onde perguntas dão origem a respostas (que fazem surgir mais perguntas), a performance musical ganha substância científica em tópicos relevantes, como nas realizações técnico-musicais, na interpretação historicamente fundamentada e nas práticas de performance de diversos estilos interpretativos e diversos performers (BORÉM, 2011, 2014; LEECH-WILKINSON, 2009; RIBEIRO; BORÉM, 2012, 2017).

Como combustível neste caminho de descobertas, observa-se que dentre todas as fontes primárias possíveis, as gravações de vídeo e áudio se destacam, sendo tratadas por COOK como a grande “virada etnográfica” da musicologia do século XXI (2013). Isso se dá por uma série de elementos que tornam a compreensão da música mais ampla possível. Dentre estes elementos, listamos: (1) a maior qualidade técnica de captação do áudio que geralmente estas gravações possuem, (2) a imutabilidade do material (apresentações ao vivo mudam de performance, para performance), (3) o registro de elementos visuais capazes de expandir o sentido da performance musical através da análise do gestual e sua interação com o cenário e iluminação, expressões faciais, composição de cena e edições de vídeo. Grande parte destas informações não estão acessíveis nas partituras (*lead sheets*) e não são facilmente reconhecidas sob uma observação desprezenciosa, o que faz com que ferramentas mais apropriadas de análise (quantitativa e qualitativa) dos sons e da imagem sejam indispensáveis.

Dentro da eclética e prolífica carreira de Elis Regina (1945-1982), sempre existiu uma profunda preocupação com o planejamento minucioso e com, mesmo que intuitivamente, uma prática deliberada (GREEN, 2002) em performance audiovisual. Isto pode ser observado desde a década de 1960, em seus ensaios com o Tamba Trio. Além disto, foi fundamental o seu período de aprendizagem com Lennie Dale sobre a rígida disciplina dos musicais da Broadway, quando também absorveu recursos de outras artes performáticas, como o teatro, dança e artes plásticas ([4:40] ÉSPER e REGINA, 1982; BORÉM; TAGLIANETTI, 2014, p. 39-40; PEROTTI, 2018). Tudo isso culminou para que durante sua carreira de cerca de 20 anos (entre 1960 e 1982), fosse evidente sua expertise na preparação física, cênica e experimentação com a voz, que se refletia na grande coerência com que coordenava, sincronizava e repetia - mesmo após décadas - suas narrativas dentro do trinômio (con)texto-som-imagem (RIBEIRO, 2018; RIBEIRO; BORÉM, 2017, 2018). Esta consistência contraria o mito de que suas performances eram completamente espontâneas e intuitivas.

Apresentamos aqui um estudo de caso da performance de Elis Regina na canção *Black is Beautiful* (REGINA, 1972), dos irmãos compositores Paulo Sergio Valle (1940) e

Marcos Valle (1943). O registro foi feito durante o *1 Plus*¹, um especial sobre Elis, produzido pelo canal alemão *Südwestfunks* em parceria com a Rede Globo de Televisão. Elis é acompanhada pelos instrumentistas Luizão Maia, Paulinho Braga, Chico Batera, Alemão, César Camargo Mariano e a orquestra Tanzorchesterdes (regida pelo pianista e compositor Rolf Hans Müller). O especial também contou com participações do compositor, cantor e instrumentista francês Michel Legrand, o cantor e ator mexicano-alemão Roberto Blanco, o ator alemão Walter Hoor, a apresentadora alemã Dagmar Berghoff e bailarinos do Jim James Dancers (BORÉM; TAGLIANETTI, 2014).

Este estudo se concentra no mapeamento dos efeitos vocais de Elis Regina na gravação de *Black is Beautiful*. Numa primeira fase, por meio de espectrogramas sonoros (utilizando-se o software Adobe Audition), foram avaliados oito efeitos vocais realizados por Elis em pontos cruciais desta icônica gravação: *portamento*, *vibrato*, *scoop*, *yodel*, *drive*, crepitação, modulação timbrística e respiração ruidosa. Estes pontos cruciais foram separados em amostras no formato de arquivos AIFF 24/48, que passaram por medições espectrográficas de pelo menos 8 tipos de dados quantitativos: (1) frequências de intervalos melódicos percorridos em Hertz (em semitons) em *portamenti* e *yodels*, (2) *timing* e segmentação (em milissegundos), (3) flexibilizações rítmicas (como em cadências) e comparações de eventos musicais em seções formais correspondentes (como em repetições, recapitulação etc.), (4) valores metronômicos (em bpm) de andamentos em níveis macro (em âmbito geral e em seções) e micro (frases), (5) tipologia de *portamenti* (inicial, intermediário ou final) (RIBEIRO; BORÉM, 2012), (6) taxa (em Hz) e profundidade (em semitons) de *vibrati*, (7) alterações timbrísticas (como em trocas entre registros vocais) e (8) articulações do envelope sonoro (*ataque*, *sustain* e *decay*).

¹ O registro de todo o especial está disponível no Youtube como *Elis Regina – programa de tv Alemã – anos 70*, no link www.youtube.com/watch?v=G1qW6LCIZD4, com duração total de 47 minutos e 56 segundos. *Black is Beautiful* vai de [28:22] a [34:02], ou seja, tem duração de 5 minutos e 40 segundos.



Exemplo 2: Espectrograma contendo o mapeamento de efeitos vocais realizados por Elis Regina na gravação de *Black is Beautiful*.

Black is Beautiful, escrita entre 1969 e 1970, foi lançada em 1971 no LP Garra de Marcos Valle e, logo em seguida, também por Elis Regina, o que transformou Marcos Valle em importante figura das causas negras no Brasil, uma posição defendida até hoje na literatura acadêmica. Juntamente com *Upa, Neguinho*, de Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri (1965) e *Nega do Cabelo Duro*, de David Nasser e Rubens Soares (1945), *Black is Beautiful* é uma canção de protesto que toca nas heranças escravagistas do Brasil e dos Estados Unidos. Abaixo, a letra da canção, escrita por Paulo Sérgio Valle:

<u>Black is Beautiful</u>	
Hoje cedo, na rua Do Ouvidor Quantos brancos horríveis eu vi	Hoje à noite amante negro eu vou Vou enfeitar o meu corpo no seu
Eu quero um homem de cor Um deus negro do Congo ou daqui Que se integre no meu sangue europeu	Eu quero este homem de cor Um deus negro do Congo ou daqui Que se integre no meu sangue europeu
<i>Black is beautiful, black is beautiful Black beauty so peaceful I wanna a black, I wanna a beautiful</i>	<i>Black is beautiful, black is beautiful Black beauty so peaceful I wanna a black I wanna a beautiful</i>

Exemplo 1: Letra da canção *Black is Beautiful* (em sua versão feminina cantada por Elis Regina) de Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle.

O título da canção, *Black is Beautiful*, é uma referência homônima a um dos principais desdobramentos do movimento político-social estadunidense, *Black Consciousness Movement* (ANDERSON; CROMWELL, 1977), liderado por Martin Luther King Jr. Consiste na exaltação da beleza física e dos costumes culturais negros, como Cristiano Bispo (2003) pontua:

Black is beautiful! Essa expressão gramaticalmente simples sacudiu as bases ideológicas e discursivas dos movimentos negros norte-americanos na década de 1960. Ao perpetrarem palavras de reconhecimento da beleza afro-americana, seus autores, além de contestarem a estética da indústria cultural racista, promoveram uma nova leitura discursiva sobre a maneira de se conceber a estética daqueles que por muitos séculos tiveram sua beleza negligenciada pela tonalidade de suas peles e demais atributos físicos (...)

Nesta mesma década, os inúmeros grupos que reivindicavam Direitos Civis para a população afro-americana marginalizada perceberam que não bastavam apenas manifestações pacíficas e violentas, pois o discurso de desqualificação do negro e do africano estava sedimentado na sociedade e, para haver uma mudança substancial, deveria se trabalhar com um discurso de auto-definição e negação dos valores que marcaram este segmento social por diversos séculos. *Black is beautiful* representou e, ainda representa, a formação de uma identidade em construção que tenta sustentar-se em um processo discursivo contemporâneo.

Pelo trato de questões sociais delicadas e pela situação política nacional, o especial nunca foi exibido pela Rede Globo no Brasil (RIBEIRO, 2003), além de ter rendido à Elis uma acusação de envolvimento com os Panteras Negras. Elis precisou prestar esclarecimentos aos agentes da Ditadura Militar, tendo que, inclusive, usar o argumento de que a canção foi escrita por dois irmãos loiros.

O texto da canção revela o interesse estético e sexual de uma protagonista branca por homens de tom de pele negra. Esta protagonista, inclusive, sugere a superioridade do homem negro em relação ao branco em dois versos específicos: (1) “Hoje cedo, na Rua do Ouvidor, quantos brancos horríveis eu vi²”. Este verso criou grande estranhamento e foi interpretado por parte da mídia como uma agressividade gratuita e racismo branco (NACKED, 2012). E (2) “Que se integre no meu sangue Europeu”, verso que sofreu alteração pela censura da Ditadura Militar e que em sua versão original, “Que melhore meu sangue Europeu” (FRANCO; VALLE, 2013), trazia com ainda mais força a visão do negro como superior ao branco.

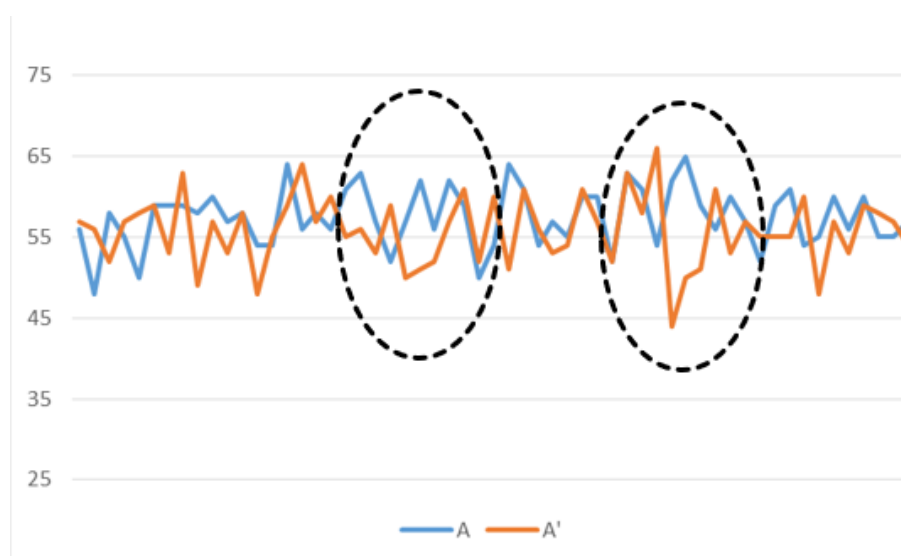
Temporalmente a música se passa em dois momentos: “Hoje cedo...” e “Hoje à noite”, onde cedo representa o momento de observação e constatação da predileção da

² Na gravação original, Marcos Valle canta a versão masculina da canção “Hoje cedo, na rua do Ouvidor, quantas loiras horríveis eu vi”.

protagonista por homens negros e à noite, a consumação dos desejos, onde a intérprete enfeitaria o corpo do amante negro com seu corpo (“Hoje à noite amante negro eu vou... enfeitar o meu corpo no seu”).

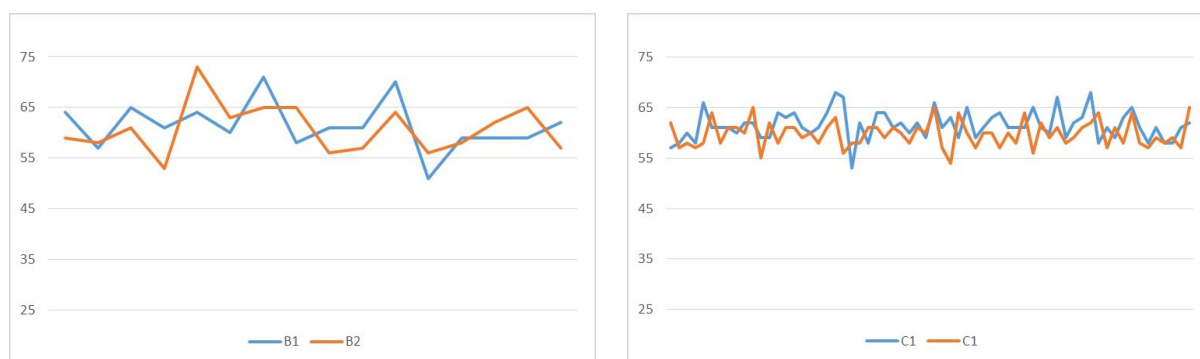
2 Elis em *Black is Beautiful*

Como mencionado anteriormente, Elis buscava consistência interpretativa em suas performances. Este processo era alcançado por planejamento minucioso de seu gestual e de sua performance vocal e consolidado através de intensa rotina de ensaio. Podemos observar esta consistência não somente na voz de Elis, mas também nos elementos gerais da música. A análise dos andamentos nos mostra grande semelhança em trechos correspondentes, seções e suas repetições. O Exemplo 3 revela a proximidade dos andamentos da seção A e sua repetição, A', uma variabilidade de apenas 3,6%. Os trechos destacados correspondem a duas alterações rítmicas pontuais realizadas pela intérprete e banda na Seção A'



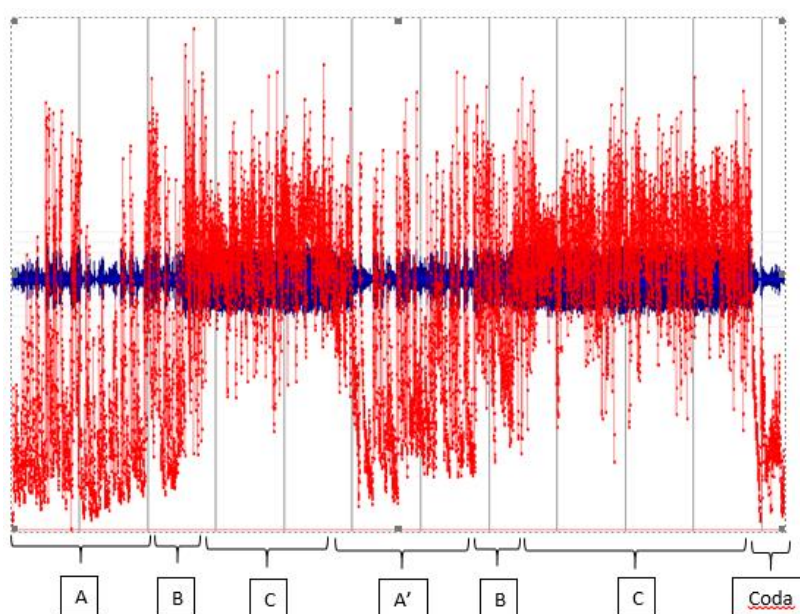
Exemplo 3: Gráfico comparativo dos andamentos das seções A e A'.

O Exemplo 4 faz a comparação de andamentos das Seções B, C e suas repetições. Respectivamente, existe uma variabilidade de 1,7% entre a Seção B e sua repetição e 2,8% entre C e sua repetição. Dificilmente a análise auditiva, por mais treinada e atenta que seja, perceberia tais variabilidades.



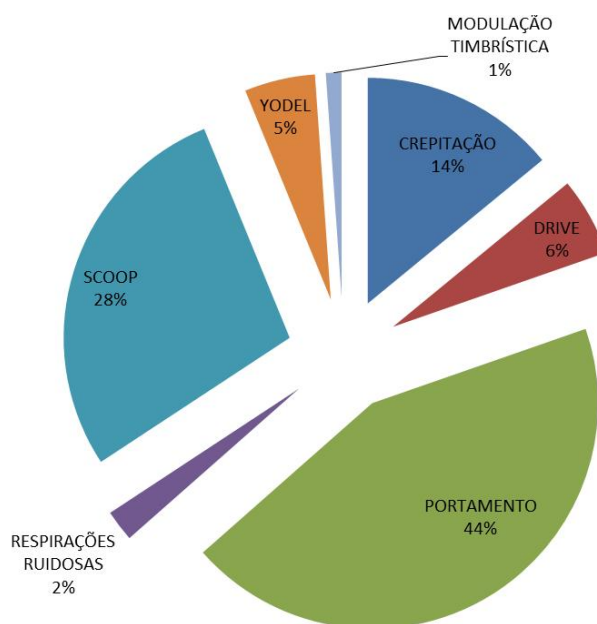
Exemplo 4: Gráfico comparativo dos andamentos das seções B, C e suas repetições.

Quanto a dinâmica geral (Exemplo 5), observamos leve adensamento no decorrer da gravação (natural a estética), porém, quando analisamos comparativamente as transições entre seções, também encontramos padrão. O adensamento que ocorre na transição da Seção A para B é de 32% e a de A' para a repetição da Seção B é de 29%. A Seção C e sua repetição, têm variabilidade dinâmica de apenas 5%. A rarefação observada na Coda é decorrente do esvaziamento instrumental e suavização vocal.



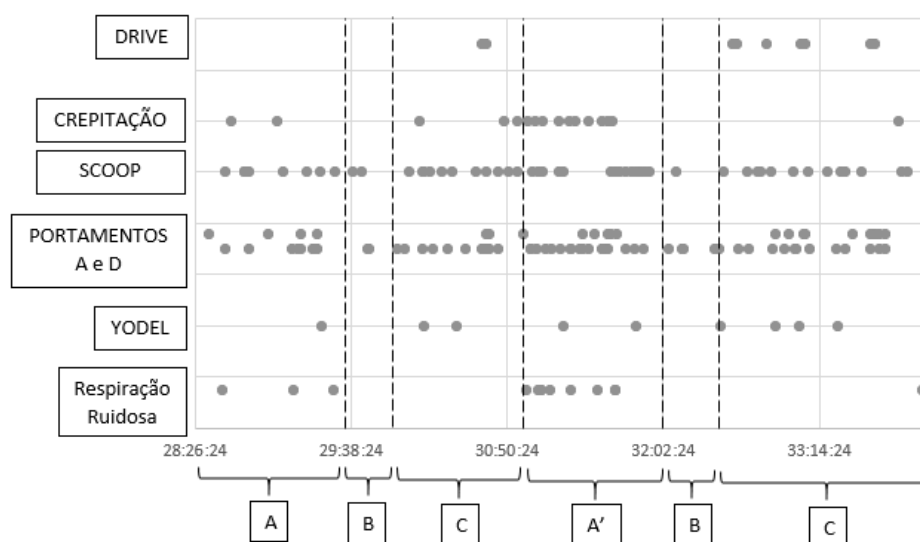
Exemplo 5: Gráfico dinâmico da gravação de Elis Regina de *Black is Beautiful*.

Elis utiliza uma série de efeitos vocais como forma de expansão interpretativa na gravação. Munindo-se de diversidade, ela constrói nuances de significado e de intensidades emocionais descritas pela letra, construindo um con(texto) imagético da canção. Dos efeitos utilizados, destaca-se os *portamenti* e *scoops*. Ambos os efeitos lidam com alterações na frequência fundamental e suavização de saltos e são utilizados por Elis na construção da atmosfera sensual da canção. Os *portamenti* se destacam pela carga dramática que agregam, enquanto os *scoops* soam mais discretos.



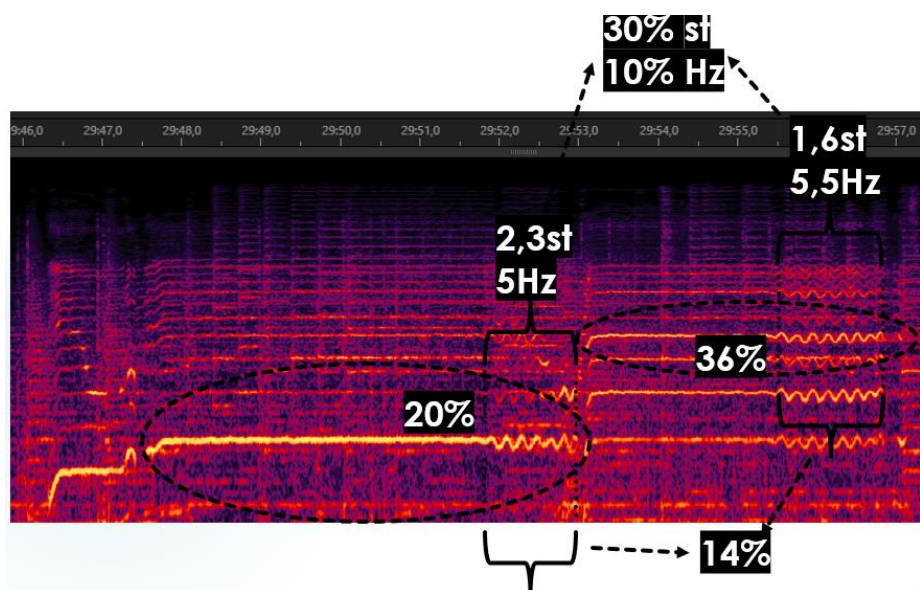
Exemplo 6: Gráfico de porcentagem de ocorrências dos efeitos vocais realizados por Elis Regina na gravação de *Black is Beautiful*.

No Exemplo 7 observamos as ocorrências dos efeitos vocais na estrutura da gravação. Mais uma vez observamos coerência nas escolhas de efeitos feitas por Elis como forma de enriquecimento e expansão da mensagem do texto. É possível observar a maior concentração de *portamenti* e *scoops* na Seção A', onde a letra sugere maior sensualidade e excitação da intérprete. É possível também observar ocorrências da mesma combinação de efeitos em trechos correspondentes como, por exemplo, a Seção B e sua repetição.



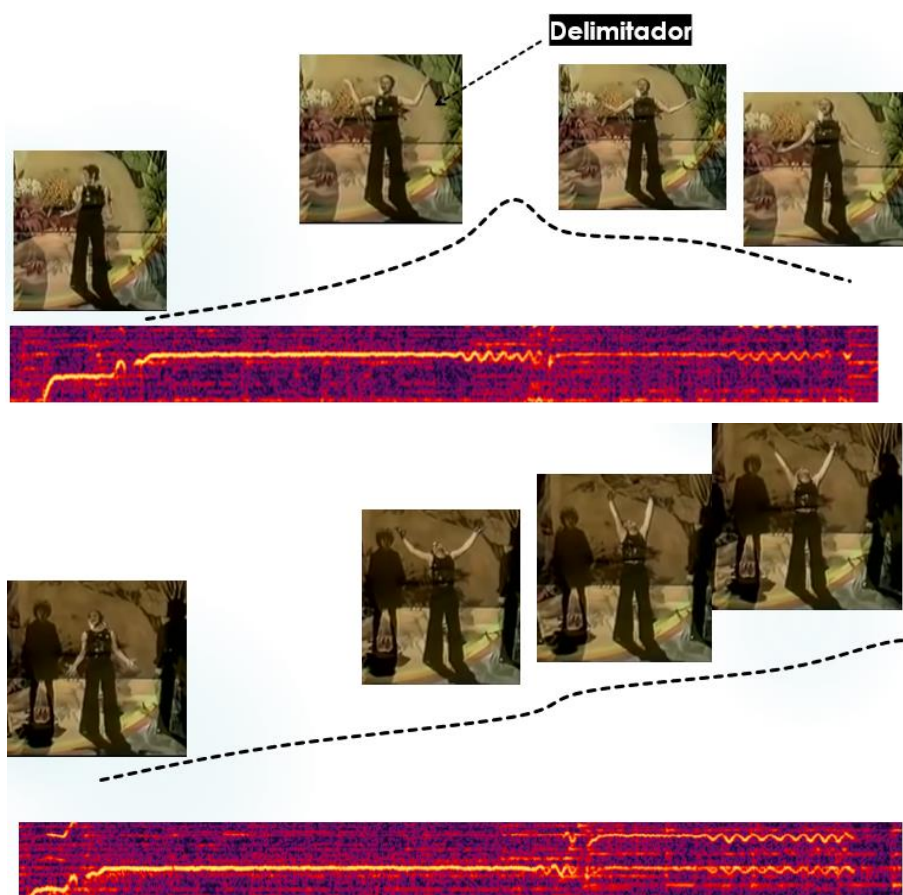
Exemplo 7: Gráfico temporal de ocorrências dos efeitos vocais realizados por Elis Regina na gravação de *Black is Beautiful*.

Com relação aos *vibrati* observamos a predileção da intérprete por vibrar apenas nos momentos finais de notas longas – prática largamente utilizada em musicais. Diferentemente do canto lírico onde é comum a prática pós II guerra do *vibrati* contínuo ou, mais comum ainda, *vibrati* em notas curtas. No Exemplo 8 temos duas ocorrências deste tipo de *vibrato*. Na primeira nota, Elis vibra somente nos 20% finais da nota, com uma profundidade de 2,3st e taxa de 5Hz. Na segunda nota, o *vibrato* acontece somente nos 36% finais da nota, com 1,6st de profundidade e 5,5Hz de taxa. Comparativamente, estes dois *vibrati* possuem 30% de variabilidade em sua profundidade, porém apenas 10% de variabilidade na velocidade.



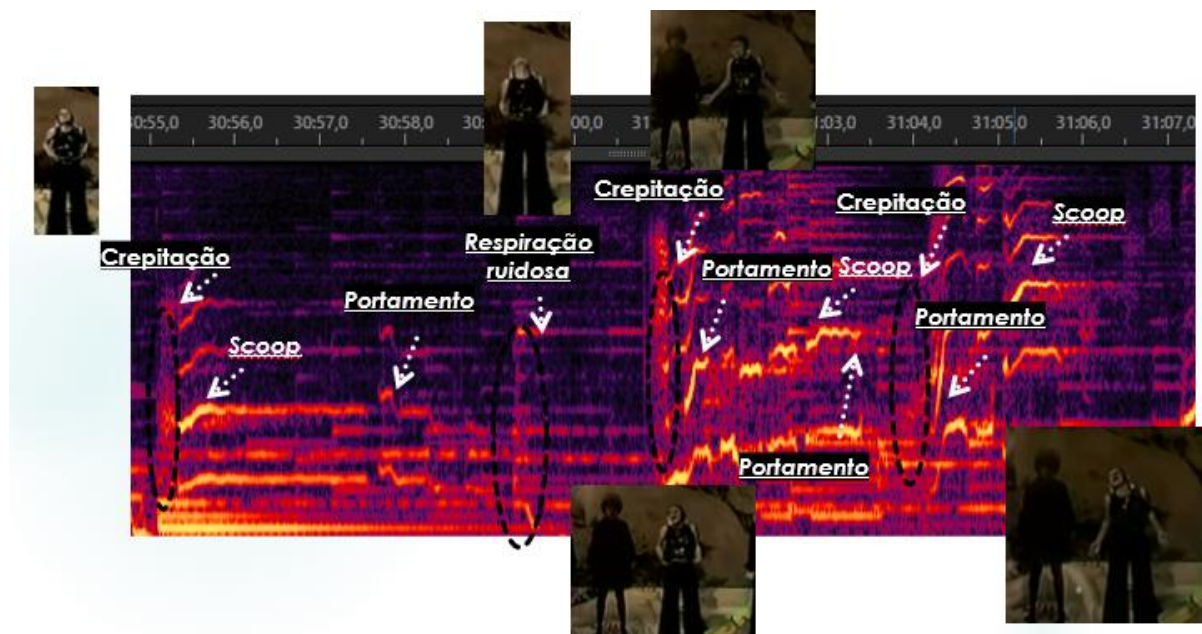
Exemplo 8: Espectrograma contendo duas notas com *vibrati* realizados por Elis Regina na gravação de *Black is Beautiful*.

Nos exemplos 9a e 9b, comparamos dois trechos correspondentes da gravação (na seção C e na sua repetição, mais ao fim da canção). No primeiro deles, observamos que Elis utiliza um *vibrato* mais lento e menos profundo, o que é acompanhado pelo seu gestual. A intérprete ergue os braços de forma moderada e, ao fim do segundo *vibrato*, retoma a posição inicial. No Exemplo 9b podemos observar a intérprete executar um *vibrati* mais rápido e mais profundo e seu gestual é coerente a este novo clima da música. Elis ergue completamente os braços e levanta a cabeça durante o trecho.



Exemplos 9a e 9b: Espectrograma e gestual de Elis em momentos correspondentes (seção C e sua repetição) na gravação de *Black is Beautiful*.

No exemplo 10, observamos uma combinação de efeitos vocais realizados por Elis na Seção A'. Em 12 segundos Elis realiza 3 crepitações, 4 *portamenti*, 2 *scoops*, e uma respiração ruidosa. A combinação ágil destes constrói o ambiente sensual que a letra indica, uma vez que, neste momento, os efeitos crepitação e respiração ruidosa remetem a gemidos. Enquanto a intérprete afirma que “Hoje a noite amante negro eu vou, enfeitar meu no teu”, o Gestual de Elis realiza rotações de ombros, extensão do pescoço, mudança de posição de cabeça e leva as mãos da lateral para perto do corpo.



Exemplos 9a e 9b: Espectrograma e gestual de Elis em momentos correspondentes (seção C e sua repetição) na gravação de *Black is Beautiful*.

3 Notas conclusivas

A estreita relação entre texto, música e efeitos vocais na gravação de *Black is Beautiful* por Elis Regina é elucidada através da análise espectrográfica. Esta análise também nos permite afirmar que a intérprete utiliza os efeitos vocais sempre orientada pelo contexto da canção e de forma altamente planejada e coerente ao longo da gravação.

O efeito vocal que Elis mais utiliza na gravação é o *portamento*, seguido pelo efeito *scoop*. Estes dois efeitos tem papel fundamental na construção da atmosfera sensual proposta pela canção. Para reforçar esta atmosfera, Elis combina os efeitos como respiração ruidosa e crepitação.

Finalmente, apesar da crença ainda corrente de que a enorme competência, sucesso e reconhecimento que Elis experimentou em toda a sua carreira derivam espontaneamente de seu talento, podemos perceber, com base na sua performance, um planejamento musical minucioso. Ela faz escolhas conscientes e elaboradas de como sua voz deve soar para conferir maior significado às sílabas, palavras e frases de *Black is Beautiful*. Elis Regina se apropria do binômio texto(contexto)-som, criando significados sutis e profundos.

Referências:

- ANDERSON, Claud; CROMWELL, Rue L. “Black is Beautiful” and the Color Preferences of Afro-American Youth. *The Journal of Negro Education*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 76, 1977.
- BISPO, Cristiano. Black is beautiful : o discurso sobre a África na antiguidade clássica *. INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA NÚCLEO DE ESTUDOS DA ANTIGUIDADE, [S. l.], 2003.
- BORÉM, Fausto. Um sistema sensorio-motor de controle da afinação no contrabaixo : contribuições interdisciplinares do tato e da visão na performance musical. 2011. - UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2011.
- BORÉM, Fausto. Por uma análise da performance em vídeos de música, um “Mapa Visual de Performance” (MVP) e uma “Edição de Performance Audiovisual” (EPA). [S. l.], 2014.
- BORÉM, Fausto; TAGLIANETTI, Ana Paula. Trajetória do canto cênico de Elis Regina. *Per Musi*, [S. l.], v. 29, p. 39–52, 2014.
- COOK, Nicholas. *Beyond the score: music as performance*. Oxford University Press., [S. l.], 2013.
- FRANCO, Edson; VALLE, Marcos. Marcos Valle (Bloco 3). [S. l.], 2013.
- GREEN, Lucy. *How popular musicians learn : a way ahead for music education*. [S. l.]: Ashgate, 2002.
- LEECH-WILKINSON, Daniel. *Musicology and performance. Music’s Intellectual History: Founders, Followers & Fads*, [S. l.], p. 791–804, 2009.
- NACKED, Rafaela Capelossa. Identidades Em Diáspora : O Movimento Black No Brasil. *revista dEsEnrEdoS*, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 1–11, 2012.
- PEROTTI, Deniele. Três estudos de caso de Elis Regina: o trinômio texto-som- imagem nos vídeos de Black is Beautiful (1970) Onze Fitas (1979), Essa Mulher (1979). 2018. - Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2018.
- REGINA, Elis. *Black is Beautiful*. [S. l.: s. n.].
- RIBEIRO, Alfredo. Efeitos vocais e o trinômio texto-som-imagem de Elis Regina em *Como nossos pais*, de Belchior. *In*: BORÉM, Fausto; MONTEIRO, Luciana (org.). *DIÁLOGOS MUSICAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO. PRÁTICAS DE PERFORMANCE No.3*. [S. l.]: UFMG, 2018. p. 1–48. *E-book*. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/selominasdesom/wp-content/uploads/2016/03/LIVRO-Diálogos-Prat-Perf-N.3.pdf>
- RIBEIRO, Alfredo; BORÉM, Fausto. Portamento e vibrato no Andante do Concerto Op.3: práticas de performance do contrabaixista-compositor-regente Serge Koussevitzky. XXII Congresso da ANPPOM, João Pessoa, n. XXII, p. 1832–1840, 2012.
- RIBEIRO, Alfredo; BORÉM, Fausto. Efeitos vocais e o trinômio texto-som-imagem de Elis Regina em *Como nossos pais*, de Belchior. *In*: BORÉM, Fausto; MONTEIRO, Luciana (org.). *DIÁLOGOS MUSICAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO. PRÁTICAS DE PERFORMANCE N.2*. Belo Horizonte: UFMG/Minas Som, 2017. p. 1–43.
- RIBEIRO, Alfredo; BORÉM, Fausto. Os Sonhos na voz de Elis Regina em *O Sonho*, de Egberto Gismonti. *Anais do III Encontro da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical, TEMA*, [S. l.], p. 67–76, 2018.
- RIBEIRO, Solano. *Prepare seu coração: A História dos Grandes Festivais*. São Paulo: Editora Geração, 2003.